

**VARIAÇÃO TEMPORAL NA COMPOSIÇÃO DA AVIFAUNA DO PARQUE ECOLÓGICO
QUEDAS DO RIO BONITO, LAVRAS, MINAS GERAIS**

RAISA GONÇALVES FAETTI¹, VITOR TORGA LOMBARDI², SANTOS D'ANGELO NETO³

RESUMO

Apesar da importância dada à região de Lavras para a conservação da avifauna mineira, a mesma vem sofrendo sucessivas alterações ambientais de origem antrópica que tem alterado a composição de espécies de aves ao longo tempo. Os levantamentos realizados no Poço Bonito num intervalo de 14 anos revelaram que 2 espécies podem estar localmente extintas e uma pode ser considerada ameaçada localmente. Os resultados sugerem medidas de conservação urgentes para a região.

Palavras-chaves: avifauna, sul de Minas Gerais, variação temporal, extinção local.

INTRODUÇÃO

O Brasil é seguramente o país que apresenta a maior riqueza de espécies de vertebrados do mundo. Com relação às aves, a última versão da lista do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, compilou 1825 espécies para o país, sendo considerado o segundo mais rico em aves mundialmente. Esta condição privilegiada impõe-nos a responsabilidade ética de compreender a magnitude desta riqueza, o que é indispensável para exploração, uso responsável e conservação deste patrimônio (MMA, 2003; CBRO, 2009).

O sul de Minas Gerais é caracterizado por um mosaico vegetacional, compreendendo fragmentos de Mata Atlântica (floresta semidecidual) e de Cerrado (EITEN, 1982). Esses dois biomas são considerados *hotspots* por abrigarem extrema diversidade biológica, com muitas espécies endêmicas, e por sofrerem abusiva pressão antrópica (MITTERMEIER, 1999).

Adicionalmente, a região de Itumirim / Bom Sucesso, que abrange os municípios de Itumirim, Bom Sucesso, Lavras, Ijaci, Itutinga, Ingaí, Nazareno e Ibituruna, é enquadrada por Drummond *et al.* (2005) na categoria de importância biológica muito alta dentre as áreas prioritárias para conservação das aves de Minas Gerais (Área 99) sob a justificativa de corredores florestais com alta riqueza de aves, espécies endêmicas de Mata Atlântica e ameaçadas além de alterações antrópicas exercidas através de desmatamentos, barramento de rios e agropecuária (DRUMMOND *et al.*, 2005).

Além disso, devido à sua alta conspicuidade, o hábito diurno da maioria das espécies, elevado padrão de atividade, alta diversidade específica, relativa facilidade de identificação, sistemática bem resolvida e o fato de ocorrerem em quase todos os ambientes, as aves representam um grupo vastamente utilizado para estudos de caracterização ambiental (LINS, 2001). Muitas espécies apresentam íntima relação com o tipo de ambiente e seu nível de conservação, o que permite a realização de inferências sobre a condição dos habitats, além da situação de outros grupos de espécies ou outros grupos faunísticos, podendo, portanto, ser utilizadas como bioindicadoras (MACHADO, 1995).

Desse modo, o objetivo do trabalho foi avaliar as mudanças ocorridas na composição da avifauna do Parque Ecológico Quedas do Rio Bonito (Poço Bonito) num intervalo de quatorze anos e associá-las às mudanças ambientais que a região vem sofrendo.

1 Bióloga graduanda em Filosofia, DCH/UFLA, raisagoncalvesfaetti@yahoo.com.br

2 Graduando em Ciências Biológicas, DBI/UFLA e pesquisador associado ao MNRJ/UFRJ, vitortorga@gmail.com

3 Professor Adjunto, DBG/UNIMONTES, santosdangelo@gmail.com

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O Parque Florestal Quedas do Rio Bonito (Poço Bonito) constitui uma valiosa amostra da vegetação primitiva da região do alto Rio Grande, pois seus quatro tipos fisionômicos principais – floresta, cerrado, campo rupestre e campos autóctones – encontram-se bem representados e razoavelmente preservados (OLIVEIRA-FILHO & FLUMINHAN-FILHO, 1999).

O Poço Bonito é a única unidade de conservação na Região de Itumirim / Bom Sucesso (DRUMMOND, 2005). Localiza-se junto à divisa dos municípios de Lavras e Ingaí, em Minas Gerais, com altitudes variando de 1.000 a 1.300m. Sua área compreende a microbacia do córrego dos Vilas Boas, que se apóia em um dos contrafortes da serra do Carrapato. O clima é considerado Cwb de Köppen, com precipitação média anual é de 1.493mm e chuvas mal distribuídas durante o ano e concentradas no verão (DANALESINI et al., 2004).

Segundo Danalesini et al. (2004), a alta riqueza de espécies arbóreas encontrada na floresta do PEQRB deve-se, provavelmente, à combinação de vários fatores, como a forte heterogeneidade ambiental incrementada pela condição ripária de parte da floresta, pelo pronunciado gradiente edáfico e topográfico e pelo efeito borda na sua transição para as formações campestres.

Amostragem da avifauna

A amostragem qualitativa da avifauna foi realizada através de visitas não sistematizadas, sendo 6 destas feitas por SDN durante o ano de 1995 e outras 19 efetuadas por todos os autores entre os anos de 2007 e 2009. Durante as visitas eram anotados o nome das espécies de aves além de dados sobre sua história natural, como padrão social, alimentação, etc. Essas visitas eram sempre feitas logo após o amanhecer até próximo ao meio-dia, período de maior atividade das aves, através de caminhadas aleatórias. As aves foram registradas visualmente, com o uso de binóculos, e/ou auditivamente, documentando-se as vocalizações através de gravadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Excetuando-se as espécies nômades e migratórias que caracterizam a dinâmica natural das avifaunas (VASCONCELOS et al., 2003) e considerando os possíveis artefatos de amostragem, três espécies foram registradas exclusivamente por SDN em 1995, e podem estar extintas ou ameaçadas regionalmente. São elas:

Urubu-rei (*Sarcoramphus papa*) – Espécie de urubu intolerante a presença humana e a alterações marcantes em sua área de vida. É uma espécie considerada presumivelmente ameaçada no estado de Minas Gerais (LINS, 1997)

Juruva-verde (*Baryphthengus ruficapillus*) – Espécie endêmica da Mata Atlântica sensível a alterações em seu habitat (PARKER et al., 1996). Habitante do sub-bosque sombrio e úmido, as consequências do efeito de borda podem afetar diretamente suas populações, já naturalmente raras.

Soldadinho (*Antilophia galeata*) – Espécie endêmica do Cerrado (PARKER et al., 1996). O soldadinho já é naturalmente raro em Lavras, pois a região se encontra nos limites de sua área de distribuição. Sendo um especialista em florestas ripárias localizadas abaixo de 1.200 m, seu desaparecimento da área do Poço pode ser uma indicação de que as populações regionais também podem estar ameaçadas.

O fragmento florestal do Poço Bonito vem apresentando um acentuado efeito de borda e este parece ser o principal fator que está afetando negativamente a avifauna, principalmente aquela típica do interior sombrio de tais florestas (e.g. *Sclerurus scansor*, um insetívoro da serrapilheira que está se tornando extremamente raro neste local).

CONCLUSÃO

As populações estão sendo perdidas a taxas muito mais elevadas que as espécies. A subsequente perda de populações locais, que resulta em reduções na distribuição geográfica e na área de ocupação, é um indicador de perdas atuais do capital biológico mais sensível do que a extinção de espécies (HUGHES et al., 1997).

Assim, resultados mostram a urgência em se pensar planos de conservação eficientes que além de garantir a sobrevivência das espécies, possam modificar a desigual relação homem-natureza que tem se perpetuado em nossa sociedade, sob pena de perdemos ainda mais biodiversidade e assim, destruir o nosso próprio futuro.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS. **Listas das aves do Brasil**. 2009. Versão 9/8/2009. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: [08/08/2010]

DANALES, P. E., OLIVEIRA-FILHO, A. T., FONTES, M. A. L. Flora e estrutura do componente arbóreo da floresta do Parque Ecológico Quedas do Rio Bonito, Lavras, MG, e correlações entre a distribuição das espécies e variáveis ambientais. **Acta bot. bras.** 18(4): 737-757. 2004.

DRUMMOND, G.M., MARTINS, C.S., MACHADO, A.B.M., SEBAIO, F.A., ANTONINI, Y. **Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para sua conservação**. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas. 222 p. ilust.2005.

EITEN, G. Brazilian savannas. In: HUNTLEY, B. J.; WALQUER, B. H. **Ecology of tropical savannas**. Berlim: Verlag. p. 25-47.1982

HUGHES, J. B.; DAILY, G. C.; UHRLICH, P. R. Population diversity: its extent and extinction. **Science**. v. 278. p. 689-692, 1997.

LINS, L. V., MACHADO, A. B. M., COSTA, C. M. R. & HERRMANN, G. Roteiro metodológico para elaboração de listas de espécies ameaçadas de extinção (contendo a lista oficial da fauna ameaçada de extinção de Minas Gerais). **Publ. Avuls. Fund. Biodiversitas**, V. 1, P. 1–50. 1997.

LINS, L. V. **Diagnóstico ornitológico do Parque Estadual do Rio Doce**. Belo Horizonte. (Relatório Técnico disponível para *download* em 10 de fevereiro de 2008 em <http://www.ief.mg.gov.br>). 2001.

MACHADO, R.B. **Padrão de fragmentação da Mata Atlântica em três municípios da Bacia do Rio Doce (Minas Gerais) e suas conseqüências para a avifauna**. 1995. Dissertação (Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre) – Universidade Federal de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 1995

MITTERMEIER, R. A., MYERS, N., GIL, P. R., MITTEMERIER, C. G. **Hotspots: Earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions**. Mexico City: CEMEX, 1999.

OLIVEIRA-FILHO, A. T. & FLUMINHAN-FILHO, M. Ecologia da vegetação do Parque florestal Quedas do Rio Bonito. **Revista Cerne**, V. 5, N. 2, P. 051-064. 1999.

MMA – Ministério do Meio Ambiente. **Avaliação do estado do conhecimento da diversidade biológica do Brasil - Vertebrados**. Versão Preliminar. COBIO/MMA – GTB/CNPq – NEPAM/UNICAMP. 2003.

XIX CONGRESSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFLA
27 de setembro a 01 de outubro de 2010

PARKER, T. A., III, STOTZ, D. F., FITZPATRICK, J. W. Ecological and distributional databases. In: STOTZ, D. F., FITZPATRICK, J. W, PARKER, T. A., III & MOSKOVITS, D. K. (eds.) **Neotropical birds: ecology and conservation**. Chicago: Univ. Chicago Press. 1996.

VASCONCELOS, M. F., VASCONCELOS, P. N., MAURÍCIO, G. N., MATRANGOLO, C. A. R., DELL'AMORE, C. M., NEMÉSIO, A., FERREIRA, J. C. & ENDRIGO, E. Novos registros ornitológicos para a Serra do Caraça, Brasil, com comentários sobre distribuição geográfica de algumas espécies. **Lundiana**, V. 4, P.135-139. 2003.